

OCUPAÇÃO E USO DA TERRA NA MICROBACIA DO RIO MAIOR, EM 1957, 1978 E 1996, NO MUNICÍPIO DE URUSSANGA – SC

Vicente Rocha silva

Resumo

A microbacia do rio Maior está localizada no município de Urussanga, no sul de Santa Catarina. A área de estudo possui 28 km² e integra a bacia hidrográfica do rio Urussanga. A ocupação do município de Urussanga iniciou com a chegada de imigrantes italianos em 1878. A microbacia pertence às unidades geomorfológicas: Serra do Leste Catarinense e Depressão da Zona Carbonífera Catarinense. A vegetação primitiva era a Floresta Ombrófila Densa. A vegetação foi substituída por agricultura de subsistência, extração de madeira e lenha. O objetivo do estudo é mapear a ocupação e o uso da terra, através de fotografias aéreas de 1957, 1978 e atualizações em trabalhos de campo em 1996. Os mapas de 1957 e 1978 foram produzidos através de fotointerpretação de fotografias aéreas, na escala 1:25.000. Constatou-se que a agricultura em 1957 representava (43,9%), em 1978 reduziu para (32,3%) e 1996 foi reduzida a (3,9%) do total da área da microbacia. Já as pastagens se mantiveram estáveis, com (11,6%) em 1957 e (11,0%) em 1978, porém em 1996, ocorreu um aumento para (57,6%) do total da área. A vegetação secundária tinha em 1957 (44%), em 1978 aumentou para (56,1%), entretanto, em 1996, ocorreu uma redução para (34,6%). A redução da atividade econômica em Rio Maior deve-se à baixa fertilidade dos solos e ao processo de herança das propriedades. Em 1996 as pastagens e a vegetação secundária eram dominantes na paisagem. Ocorreu um êxodo rural acentuado da população da comunidade de Rio Maior.

Palavras-chaves: Microbacia. Rio Maior. Uso da Terra.

1. INTRODUÇÃO

O município de Urussanga situa-se no sul do Estado de Santa Catarina, tendo uma área territorial de 240 km² e uma população estimada de 19.936 habitantes (IBGE, 2009). A microbacia do rio Maior possui área de 28 km² e integra a bacia hidrográfica do rio Urussanga. O rio maior tem suas nascentes a nordeste da microbacia e foz no rio do Carvão, que à jusante, recebe a denominação, na área urbana, de rio Urussanga.

O rio Maior possui 11,25 km de extensão, drenando área do domínio da Cobertura Sedimentar Gonduânica da Bacia do Paraná e do Pré-Cambriano (Suíte Intrusiva Pedras Grandes). Em relação ao relevo, pertence a duas unidades geomorfológicas: Serra do Leste Catarinense e Depressão da Zona Carbonífera Catarinense. O modelado dominante é a dissecação em forma de colinas. O clima local é o subtropical úmido, com verão quente. Na classificação climática de Köppen é o tipo Cfa.

A cobertura vegetal primitiva era a Floresta Ombrofila Densa. Com a instalação de colonos italianos, a partir de 1878, originados do norte da Itália, a vegetação foi suprimida, visando o uso de agricultura de subsistência, extração de madeira, lenha e pecuária. Atualmente a população da localidade de Rio Maior, predomina descendentes de italianos de 3^a a 5^a geração. Na estrutura fundiária de Rio Maior é dominante a pequena propriedade rural, que utiliza, geralmente, mão-de-obra familiar. O fumo, o feijão e o milho são os principais cultivos agrícolas.

O presente artigo é parte integrante de dissertação de mestrado, defendida pelo autor, em 1997, no Programa de Pós-Graduação em Geografia, do departamento de Geociências da UFSC, em Florianópolis. O estudo objetiva produzir três mapas temáticos, que represente a evolução temporal e espacial da ocupação e uso da terra na microbacia do rio Maior, nos anos de 1957, 1978 e 1996.

2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO

As coordenadas geográficas da microbacia são: 28° 26' 11" – 28° 30' 29" latitude sul e 49° 16' 50" – 49° 20' 00" longitude oeste de Greenwich. A microbacia do rio Maior representa 11,7% da área total do município de Urussanga. O município de Urussanga possui os seguintes limites territoriais municipais: ao norte Lauro Muller e Orleans; ao sul Cocal do Sul; a leste Pedras Grandes e a oeste Lauro Muller, Siderópolis e Treviso (Silva, 1997, p.5), Figura 1.

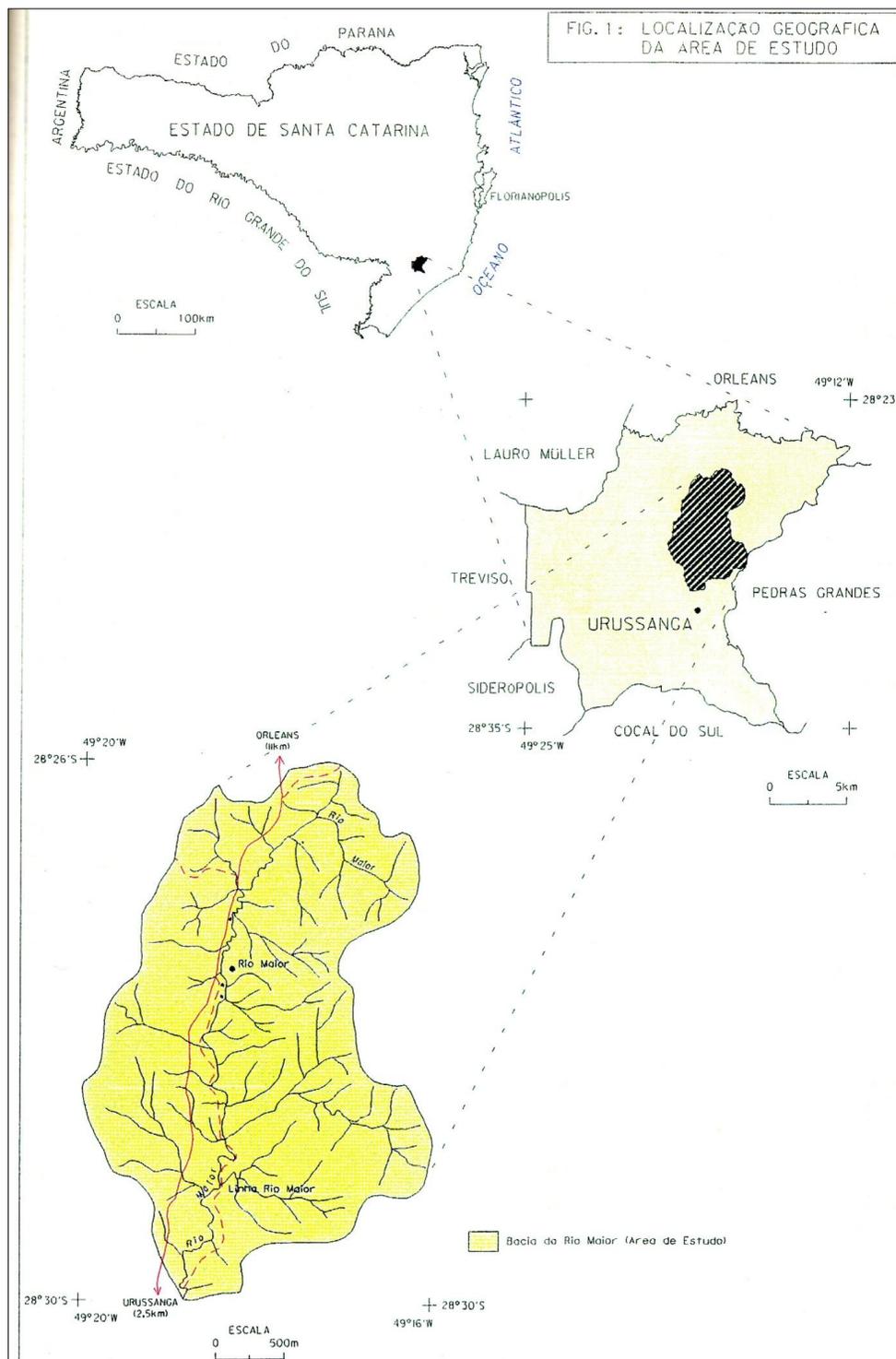


Figura 01 – Mapa de localização geografia da área de estudo.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS

A microbacia foi delimitada, através das folhas topográficas do IBGE, Orleães (1982) e Criciúma (1985), na escala 1: 50.000. Para a análise dos componentes físicos, utilizaram-se cartas temáticas do Projeto de Gerenciamento Costeiro de Santa Catarina (1ª fase), elaborado em 1989, pelo Digeo-Sul –IBGE/ SDE-SC, na escala 1: 100.000 (Justus; Rosa, 1989). Com base na bibliografia sobre a colonização italiana no Estado de Santa Catarina e nas específicas sobre o município de Urussanga, foi possível analisar o processo histórico de ocupação da região. Foram levantados informações e dados sócio-econômicos (Silva, 1997, p.3).

Realizou-se fotointerpretação nas fotografias aéreas de 1957 e 1978 (escala: 1:25.000), com auxílio de estereoscópio de bolso. O planímetro A. Ott Kempten MAS 443 foi usado no cálculo das áreas das classes da legenda do mapa. O mapa de 1996 foi baseado no mapa de 1978 e atualizações de ocupação e uso da terra, por meio de trabalhos de campo, acompanhados de registros fotográficos na área pesquisada. Os mapas foram elaborados originalmente em cartografia tradicional, em desenho manual, em papel vegetal. Na edição final, os mapas foram reduzidos para a escala 1: 50.000, em tamanho A4.

Estrutura Fundiária

No processo de ocupação do Estado de Santa Catarina teve influência marcante a política de incentivo à colonização por imigrantes europeus, implementada pelo Governo Imperial, no século XIX.

O processo de industrialização no Brasil, a partir da década de 50, alterou as relações da indústria com o setor agrário. Com a expansão do capital no campo a agricultura se modernizou (Santa Catarina, 1991, p.101). As mudanças acarretaram intensa vinculação e dependência do meio rural ao mercado, rompendo a auto-suficiência da unidade produtiva (especialização da produção). Isso acaba forçando a utilização da mão-de-obra familiar na produção de alimentos com menor remuneração. Ocorre, também, o aumento de contingente dos assalariados rurais, pois uma parcela da população rural terá que complementar a renda da família na cidade.

De maneira geral, a região sul do Brasil possui estrutura fundiária caracterizada pela pequena propriedade. O contingente de pessoal ocupado na atividade agrícola em propriedades inferiores a 100 ha detém a 2ª colocação no total nacional, só perdendo para a região Nordeste (Silva, 1990, p. 223).

No município de Urussanga, e em especial na área de estudo, é tradição manter as terras que os filhos herdaram dos pais. Nas localidades Linha Rio Maior e Rio Maior é muito difícil alguém vender terras que recebeu de herança. Além disso, é costume ao filho que ficar com os pais herdar uma área de terras maior que os demais irmãos.

De acordo com dados de pesquisa de campo, a forma pelo qual os produtores da microbacia do rio Maior adquiriram a terra, predomina a partilha por herança, representando 51,4%. Na aquisição por compra registrou-se 40,5% e em último, outras formas, representam 8,1% do total. O Censo Agropecuário de 1985, no município de Urussanga, mostra dados semelhantes de percentual de áreas de 0-10 ha e de 10 a 20 ha, em relação à pesquisa de campo de 1995 (Tabela 01). Na microbacia do rio Maior, a estrutura fundiária caracteriza-se pelo maior número de propriedades com área de até 10 ha, que representa 40,9% do total. Já nas propriedades com até 50 ha, o percentual chega a 86,5% do total. (Tabela nº 02).

Tabela 01- Distribuição do nº de produtores rurais no município de Urussanga - SC (1985)

Estratos de área	Nº de Proprietários	%
0 a 10 ha	355	35,6
10 a 20 ha	378	27,9
20 a 50 ha	316	31,7
50 a 100 ha	45	4,5
100 a 200 ha	2	0,2
200 a 500 ha	–	–
500 a 1000 ha	–	–
1000 a 2000 ha	1	0,1
Total	997	100

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE – 1985

Tabela 02 - Distribuição do número (absoluto e relativo) de produtores rurais na microbacia do rio Maior - 1995

Estratos de área	Nº de proprietários	%
0 a 10 ha	27	40,9
10 a 20 ha	18	27,3
20 a 30 ha	7	10,6
30 a 40 ha	4	6,2
40 a 50 ha	1	1,5
50 a 60 ha	5	7,5
Abstenções	4	6,0
Total	66	100

Fonte: Pesquisa de campo - Rio Maior, Urussanga, 1995.

Uso da Terra

Agricultura

A agricultura ocupou por um longo período um lugar de destaque nas atividades econômicas das localidades de Linha Rio Maior e Rio Maior. A partir dos anos 70 a agricultura entra em declínio. Isto se deve a inúmeros fatores, tais como: a) parcelamento da terra; b) relevo acidentado que limita a área ocupada pelos cultivos; c) baixa produtividade e fertilidade do solo (baixo teor de matéria orgânica, deficiência de nutrientes); d) técnicas rudimentares nos sistemas de cultivos, principalmente nas culturas de subsistência e e) falta de políticas de incentivo a pequena propriedade rural, explorada com mão-de-obra familiar.

De acordo com estudos de técnicos agrícolas, nas áreas onde o solo possui baixa fertilidade e o relevo é acidentado, verifica-se uma restrição ao manejo da terra. Em função disso, a pecuária expandiu consideravelmente ocupando áreas antes destinadas a agricultura (Ferreira, 1994, p. 87).

Com base nos levantamentos realizados em fotografias aéreas, verifica-se que na área de estudo, em 1957, o uso da terra com agricultura e vegetação secundária era dominante. A atividade agrícola, na década de 1950, era expressiva na produção de alimentos para subsistência e para o comércio. Entretanto, na preparação da terra empregava-se baixa tecnologia, destacando-se a utilização de força animal no trato da terra.

De acordo com dados obtidos na pesquisa de campo, a utilização do arado com tração animal representa (30,8%). Já no uso da carpideira com tração animal, o percentual é de (25,25%). O trator usado nas propriedades (22,5%), pertence à Prefeitura Municipal de Urussanga. O microtrator Tobata é de propriedade do produtor e representa (8,5%).

A falta de apoio por parte da Prefeitura M. de Urussanga, quanto a maquinários, é citada com frequência pelos produtores rurais de Rio Maior. Na produção do fumo, utiliza-se normalmente a 'zorra' para o transporte das folhas de fumo dentro da área plantada. A 'zorra' não possui rodas e é puxada por um boi.

As terras usadas com culturas permanentes e anuais são reduzidas e estão situadas em áreas adjacentes à pastagens, reflorestamentos e vegetação secundária. A agricultura é praticada principalmente próximo ao leito do rio Maior, em áreas de acumulação de terraços fluviais (Atf).

Os principais produtos agrícolas produzidos na área de estudo são: o fumo, o feijão, o milho, a laranja e a uva. O cultivo da uva que era comum nas primeiras décadas após a chegada dos primeiros colonizadores, hoje é raro e os poucos produtores de uva estão concentrados na localidade de Linha Rio Maior.

Segundo a EPAGRI (1991), mais de 1000 famílias dependem única e exclusivamente de renda em atividades oriundas da agricultura.

O cultivo do fumo, feijão, milho, cana-de-açúcar e mandioca são os mais tradicionais no município de Urussanga e na microbacia do rio Maior. Com exceção do fumo que é plantado exclusivamente para fins comerciais, as demais culturas destinam-se principalmente para consumo próprio (alimentação humana e animal). O feijão, o milho, a cana-de-açúcar e a mandioca são utilizados para a subsistência nas propriedades. A produção de arroz destina-se ao mercado, sendo plantado nas áreas do baixo curso do rio Urussanga.

Análise dos mapas de uso da terra

Mapa de Uso da Terra de 1957

No mapa de uso da terra de 1957, constata-se através da fotointerpretação que a terra ocupada com vegetação e agricultura representava aproximadamente (88%) da área total da microbacia. Na época, provavelmente o número de produtores rurais era expressivo, e a atividade agrícola ocupava as cotas entre 100 e 300 metros de declividade. As áreas ocupadas com vegetação variavam entre 100 e acima de 400 metros. As áreas de pastagens representavam (11,6%), ocupando as cotas abaixo de 100 metros, próximo ao leito do rio Maior e aos terraços de acumulação fluvial (Atf). Era comum essas áreas ocupadas com pastagens estarem nas imediações das residências dos agricultores, facilitando o manejo dos animais. Os reflorestamentos eram inexpressivos e representavam menos de (1%) da área de estudo (figura 02).

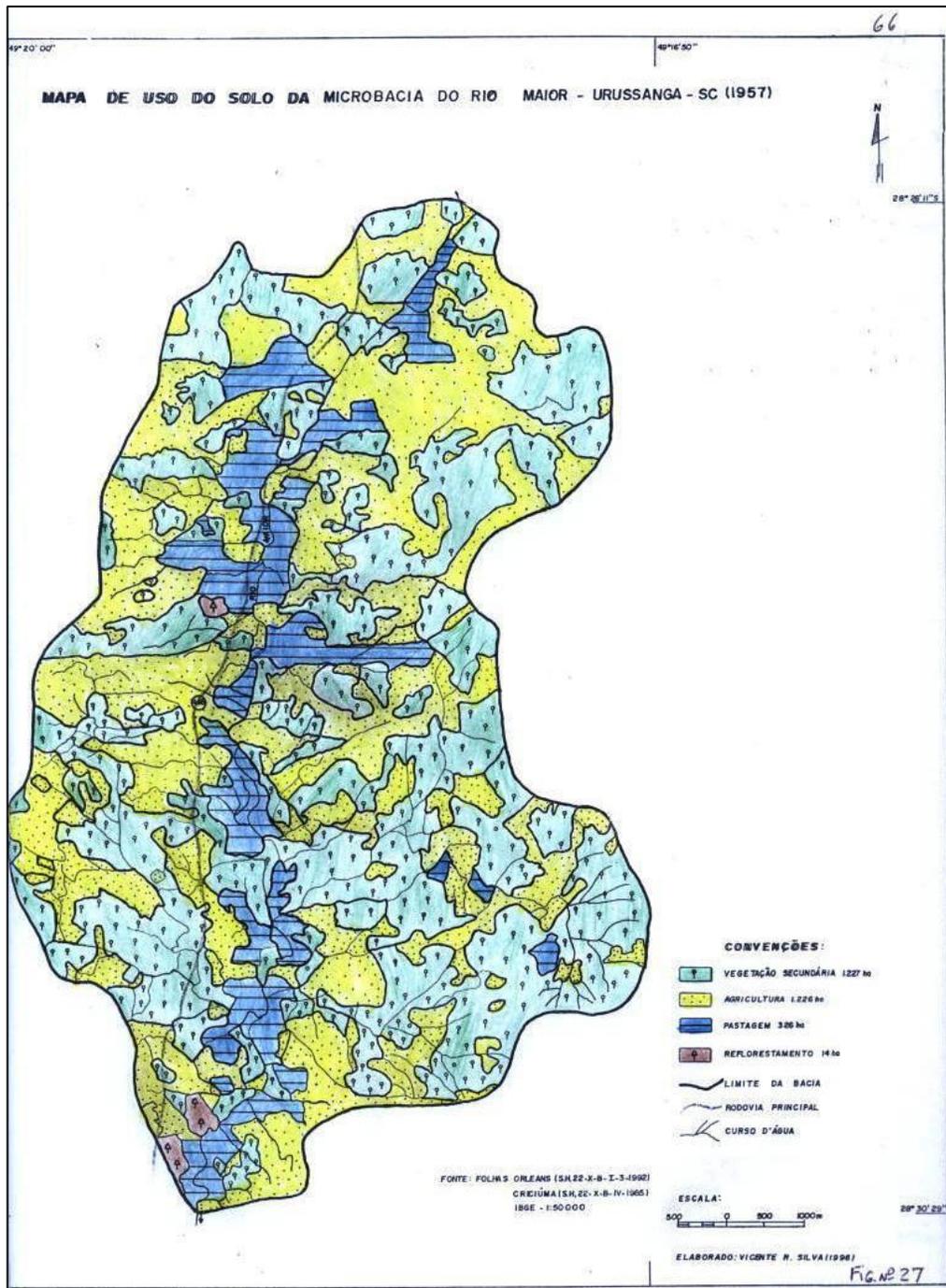


Figura 02 – Mapa de ocupação e uso da terra de 1957.

Mapa de Uso da Terra de 1978

Analisando do mapa de uso da terra de 1978, verificava-se o domínio (56,1%) com vegetação secundária e a agricultura representava (32,3%). As áreas de plantio estavam

concentradas a nordeste, ao sul, a sudeste e ao norte da microbacia. As áreas com pastagens praticamente permaneceram inalteradas (11,6% em 1957 e 11,0% em 1978). É interessante observar que as áreas de pastagens estão concentradas ao longo do rio Maior onde as declividades são baixas, próximo as casas dos produtores. Os reflorestamentos possuem áreas semelhantes em relação ao ano de 1957, ocupando áreas com menos de (1%) (figura 03).

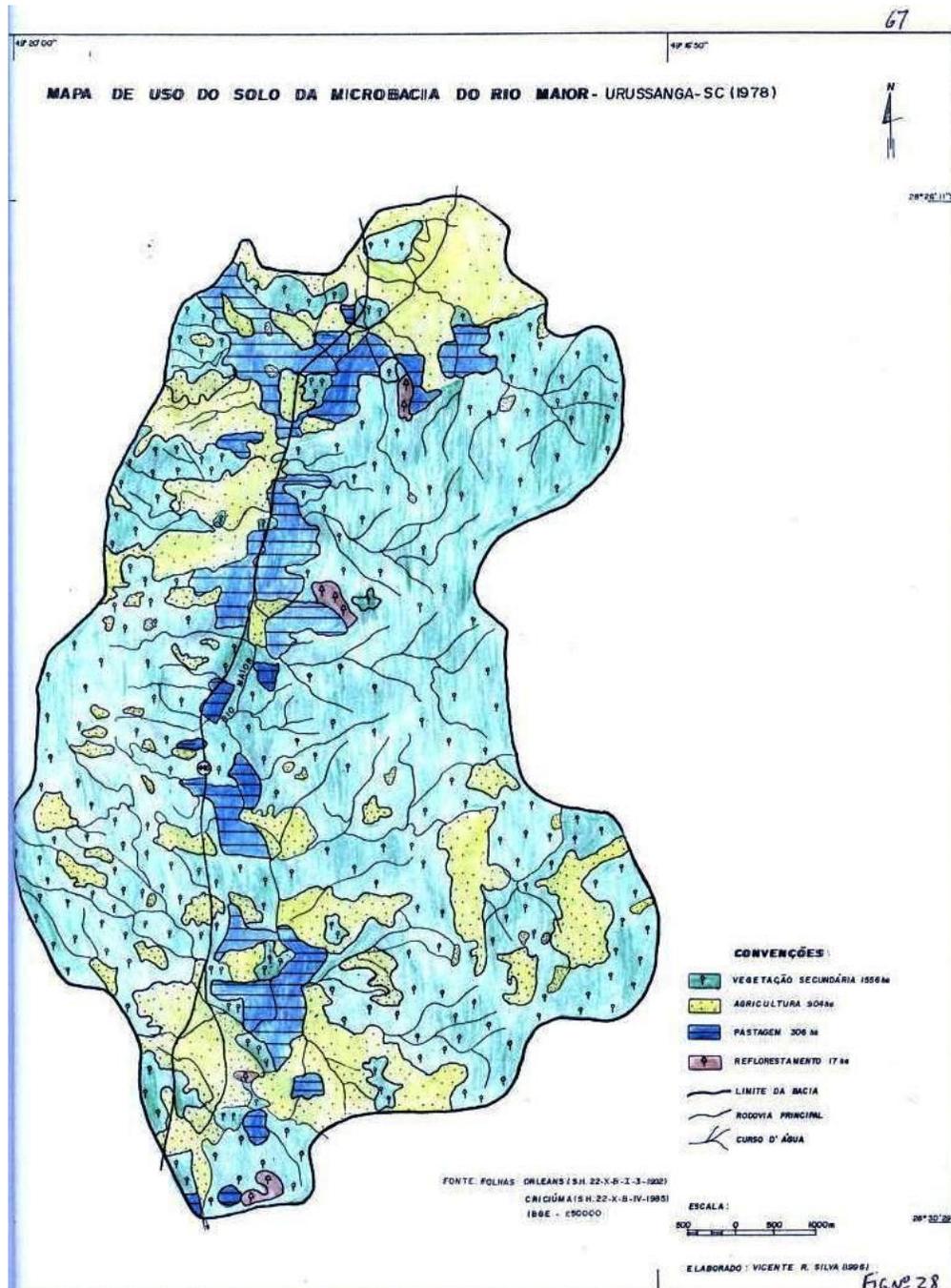


Figura 03 – Mapa de ocupação e uso da terra de 1978.

Mapa de Uso da Terra de 1996

O uso da terra, com pastagens no período de 18 anos tiveram um crescimento considerável, representando atualmente (57,6%) da área agrícola da microbacia. A expansão ocorreu a partir das áreas antigas de pastagens, identificadas no mapa de uso da terra de 1957 e 1978. Hoje, as pastagens estão presentes até as cotas de 400 metros. A partir daí, observa-se a presença de fragmentos de vegetação ocupando os divisores de água da microbacia (figura 04).

As pastagens se expandiram em áreas antes ocupadas pela agricultura que reduziu de 32,3% (em 1978) para 3,9% (em 1996). Houve redução também das áreas com vegetação que em 1978 ocupava 56,1% da área agrícola é em 1996 foi reduzida para 34,6% (figura 05). Possivelmente, o domínio das pastagens deve-se a descapitalização do pequeno produtor, falta de incentivo à agricultura, esgotamento dos solos, processo de herança, parcelando cada vez mais as propriedades e legislação ambiental (figura 05).



Figura 04 - Vista aérea da bacia do Rio Maior mostrando a ocupação e o uso da terra em 1996.

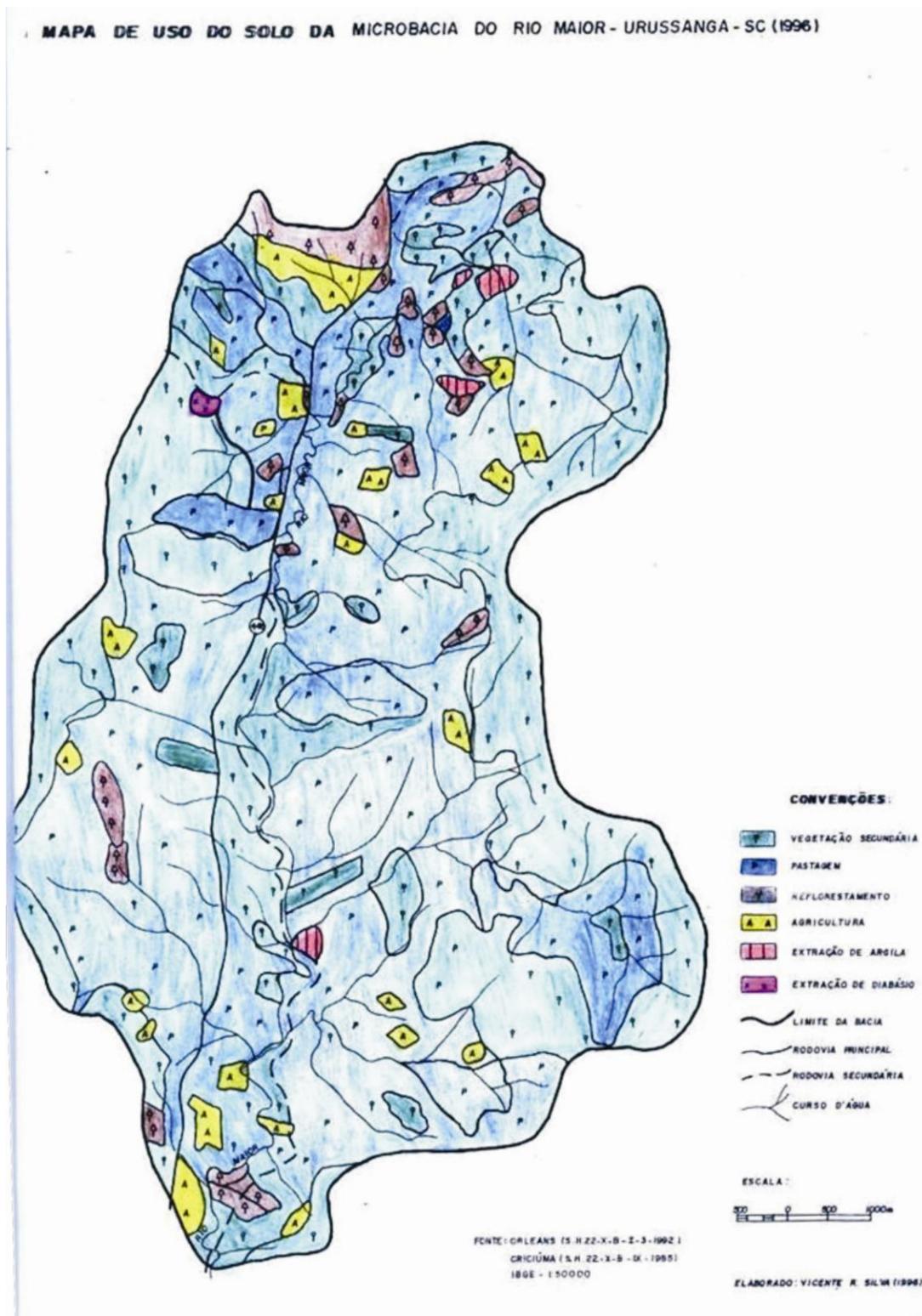


Figura 05 – Mapa de ocupação e uso da terra de 1996.



Figura 06 - Aspecto da planície fluvial do Rio Maior mostrando área de pastagens, cultivo, vegetação secundária e reflorestamento (1996).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três mapas produzidos representam a evolução temporal da ocupação e uso da terra nos anos 1957, 1978 e 1996. No mapa de 1957 ficou evidente que a agricultura era a atividade econômica dominante. No mapa de 1978 foi verificada uma redução da área ocupada por agricultura. E por último, no mapa de 1996, a área ocupada com agricultura foi inexpressiva, com apenas 3,9% do total da área. Esta mudança foi visível na paisagem e percebida por nós ao percorrer a área de estudo em trabalhos de campo. Em 1996, as pastagens

predominavam na microbacia do rio Maior. A vegetação secundária representava a segunda maior classe. Esse quadro reflete a redução acentuada da atividade agrícola, devido, por exemplo, o esgotamento da fertilidade natural dos solos, o fator herança no processo de sucessão das propriedades rurais e a falta de incentivo ao pequeno produtor rural.

REFERÊNCIAS

- EPAGRI. **Plano Agropecuário Municipal de Urussanga**. Execução no período de 1991 a 1995, Urussanga, 1991.
- FERREIRA, Rúbia C. da S. **Microbacia Rio Maruim: transformações e impactos ambientais**. Florianópolis: UFSC, 1994. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.
- IBGE. Cidades de Santa Catarina. Urussanga. www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acesso em 16 jun.2010.
- IBGE. **Censo Agropecuário de 1985**. Santa Catarina, v.23. Rio de Janeiro, 1991.
- JUSTUS, Jarbas de O.; ROSA, Rogério de O. **Geomorfologia**. In: Projeto de Gerenciamento Costeiro (1ª fase). Relatório Técnico, Florianópolis: IBGE, 1989.
- KAUL, Pedro F. Teixeira. Geologia. In: **Geografia do Brasil: Região Sul**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990, v.2.
- LEITE, Pedro F.; KLEIN, Roberto M. Vegetação. In: **Geografia do Brasil: Região Sul**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990, v.2.
- ROSA, Rogério de Oliveira. **Geomorfologia**. In: Projeto de Gerenciamento Costeiro (2ª fase). Relatório Técnico. Florianópolis: IBGE, 1995.
- SANTA CATARINA. **Atlas Escolar de Santa Catarina**. Secretaria de Planejamento. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1991.
- SILVA, Solange Tietzmann. Agricultura. In: **Geografia do Brasil, Região Sul**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990, v.2.
- SILVA, Vicente R. **Caracterização física e sócio-econômica da microbacia do rio Maior, Urussanga – SC**. Florianópolis: UFSC, 1997. Dissertação (Mestrado em Geografia). UFSC, 1997.
- VICENZI, Celso. Cem anos de pesquisa agropecuária em Santa Catarina. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 20 nov. 1995, Diário Especial, p.5.